

Negócio familiar, saída para a crise

09 MAR 1998

NELZA CRISTINA

As atuais condições do mercado de trabalho — recessivo e muito seletivo na absorção de mão-de-obra — tem levado o brasileiro a buscar novas formas de geração de renda. Pressionado pelo crescente desemprego, o trabalhador tem explorado suas habilidades naturais para garantir o sustento da família.

A última Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) detectou que a quantidade de negócios familiares no Distrito Federal aumentou, em um ano, de 4.763 estabelecimentos do gênero para 5.707. De acordo com a PED, esta elevação fez com que o nível ocupacional nesta área crescesse em

19,8% de 1996 para 1997.

"Esta é uma opção que as pessoas encontraram para fugir da crise", diz o economista Jusçanio Umbelino de Souza, coordenador da PED. Segundo ele, alguns dos que investem em negócios familiares encaram a atividade como um trabalho permanente, mas grande parte busca uma atividade temporária até que consiga garantir sua inserção no mercado formal.

O maior avanço ocorreu no setor de serviços, que apresentou um crescimento, no período, de 1.985 para 2.579 negócios, chegando a gerar quase 600 postos de trabalho, o que representa um aumento de 29,9%. Neste segmento, destaca-se a ampliação do transporte escolar, serviços de alimentação (restaurantes, bares, lanchonetes, confeitarias, vendedores de rua), lava-

jato e serviços de reparação mecânica, além de limpeza e vigilância.

Na indústria, o aumento foi de 50,9%, passando de 328 para 495 os donos de negócios. Souza destaca na indústria o setor têxtil, que tem se desenvolvido bastante, principalmente em Sobradinho, com a produção de roupas íntimas, por exemplo.

Já o setor de comércio, apesar de apresentar um grande número de estabelecimentos do gênero (2.573), mostrou um pequeno crescimento no último ano — 7%. Souza explica que alguns setores ou atividades começam muito fortes, mas, à medida que o crescimento supera a procura, ocorre uma saturação. "Os atrativos vão diminuindo e as pessoas passam a estudar outras alternativas", afirma ele. No

NEGÓCIOS FAMILIARES

Setores	1996	1997
Serviços	1.985	2.579
Indústria	328	495
Comércio	2.404	2.573
Outros	45	60
Total	4.763	5.707

Fonte: PED/DF

comércio, predominam os pequenos estabelecimentos, como quitandas, bares nos compartimentos da casa e o comércio de confecções.

O coordenador da PED esclarece que o levantamento não investiga a legalidade do negó-

cio. Ele destaca, no entanto, que os programas do Governo, como o de Agroindústria Familiar e as carteiras de financiamentos para formação de pequenas empresas domiciliares, têm sido bastante procurados pela população, o que garante a legalidade destes negócios.